



Ocorrência e indicações de controle do Curuquerê dos capinzais (*Mocis latipes* Guen.) no Capim-Elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) em Porto Velho-RO

César Augusto D. Teixeira¹
Claudio Ramalho Townsend²

Introdução

O capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) é uma gramínea de porte elevado (entre 3-5m), originária da África. Atualmente encontra-se difundido em todo o território brasileiro. É, principalmente, utilizado sob a forma de capineira em propriedades dedicadas à produção leiteira. Em Porto Velho-RO, capineiras bem manejadas têm atingido rendimentos médios de 3 ton. de MS/ha/corte, com teores de PB próximos a 8 %, o que representa uma importante alternativa alimentar para o rebanho bovino (Townsend, 1993; Costa, 1990).

As lagartas do "curuquerê dos capinzais" (*Mocis latipes* - Lepidoptera, Noctuidae) são polífagas. Por se movimentarem como se medissem palmos, são também chamadas de "falsa mede-palmos". Suas populações flutuam em estreita correlação com o clima e seus danos econômicos são mais comuns após períodos de seca severa ou chuvas espaçadas, comuns no início das estações chuvosas (Calderon, 1982; Lapointe & Ferrufino, 1991). Levantamentos realizados em São Paulo revelaram que, naquela região, o curuquerê ocorre com maior intensidade entre os meses de novembro a fevereiro (Nakano et al., 1981).

M. latipes é considerada a principal lagarta desfolhadora de pastagens no Brasil e uma das mais importantes nos trópicos americanos (Gallo et al., 1988; Calderon, 1982). São citados como seus hospedeiros os capins: *Digitaria decumbens*, *Cynodon* spp., *Brachiaria* spp., *Panicum maximum*, *Andropogon guayanus*, *Hyparrhenia rufa*, *Melinis minutiflora*, *Paspalum* spp., *Trachypogon vestitus* e *Setaria* spp. (Lapointe & Ferrufino, 1991). Além das pastagens, diversas espécies de importância comercial, incluindo a alfafa, amendoim, arroz, aveia, cana-de-açúcar, cevada, milho, sorgo e trigo, são atacadas por esta praga (Gallo et al., 1988; Pereira, 1990).

Neste trabalho foi realizado um levantamento do ataque de *M. latipes* a uma pastagem de capim-elefante cv. napier no município de Porto Velho. As características avaliadas foram os danos ao capim, a presença e o comportamento de diferentes estágios da praga e a presença de inimigos naturais. Tomando este surto como base, foram indicadas ações de manejo para o controle do curuquerê em Rondônia.

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Rondônia, C.P. 406, 78900-000, Porto Velho, RO

²Zootecnista M.Sc., Embrapa Rondônia.

CT/135, Embrapa Rondônia, nov./97, p.2

A Pastagem, o Ataque e os Inimigos Naturais

O ataque de *M. latipes* ocorreu em abril de 1997 em uma capineira de 10 ha, cultivada com capim-elefante cv. napier de um ano de idade. Destes, 7 ha haviam sofrido corte 90 a 100 dias antes do ataque e os 3 ha restantes, 20 a 30 dias antes. Os danos foram amostrados percorrendo as linhas de plantio, em toda a área do capim. No caminhamento, foram avaliados o estado geral das plantas, os estágios os danos da praga e a presença de inimigos naturais.

A área de capim com rebrote de 20-30 dias apresentou um nível de ataque de 100% com, em média, 5 lagartas/perfilho. Toda a lâmina foliar foi cortada, restando apenas a nervura central e o colmo intactos. Desse modo, houve perda total daquela produção. Na área com rebrote de 90-100 dias, apesar de freqüentes, os danos do inseto foram reduzidos e as plantas apresentaram baixo nível de perda da lâmina foliar. Neste caso, o capim estava apto ao corte para o consumo bovino. Provavelmente, a idade da planta pode contribuir para a resistência do capim ao ataque de *M. latipes*. Passado o ataque do curuquerê, constatou-se que mesmo aquelas plantas que apresentaram altos índices de desfolhamento retomaram seu desenvolvimento vegetativo. O novo desenvolvimento se deu a partir de gemas basais e axilares remanescentes, as quais não foram afetadas pelo inseto.

Além de lagartas, foi observado uma alta população de pupas, independente das áreas consideradas. Foram encontradas pupas no próprio capim elefante e, principalmente, nas ervas daninhas de folha larga, próximas do capim. A preferência por este tipo de erva daninha parece estar ligada à maior disponibilidade de área foliar nestas em relação ao capim, o que facilitaria para o inseto formar sua proteção. A preferência por ervas daninhas poderia também evitar a competição entre lagartas e pupas em relação às folhas do capim, fonte de alimento para as primeiras e abrigo para as demais. De qualquer modo, esta preferência é mais uma mostra da necessidade de manejo de ervas daninhas em pastagens.

Quanto aos inimigos naturais, foi verificada uma grande densidade de adultos de moscas parasitóides (Diptera: Tachinidae) no campo. O percevejo *Alchaeorhynchus grandis* foi coletado sugando lagartas de *M. latipes* e foram observadas vespas (Hymenoptera: Vespidae) atacando pupas. Foram também coletadas lagartas mortas com os corpos secos e/ou inchados (túrgidos) pelo ataque de patógenos.

Indicações de Manejo

Com a intensificação das chuvas, as populações do curuquerê dos capinzais são reduzidas drasticamente pela ação de inimigos naturais (Calderon, 1982; Valério et al., 1996). Considerando que na área atacada, o controle biológico natural estava em pleno andamento e o ataque tinha acontecido ainda durante a estação de chuvas, era de se esperar que a população da praga não viesse a formar uma nova geração capaz de causar danos econômicos. Esta possibilidade não pode ser avaliada, uma vez que o produtor decidiu optar pelo uso de inseticida, obtendo assim o controle da praga. A seguir serão feitas indicações de uso desta e outras medidas de manejo do curuquerê dos capinzais.

Medidas de manejo cultural, roçada e superpastejo (Pereira, 1990), segundo as peculiaridades do ataque de *M. latipes* devem ser consideradas prioritárias, principalmente em capineiras, onde as áreas do cultivo costumam não ser extensas como aquelas de pastejo direto. De modo diferente, ambas têm como princípio de controle a restrição da fonte de alimento da praga, a primeira através do corte mecânico do capim e a segunda pelo pastejo direto. Sem o capim, a população de lagartas não consegue se desenvolver e formar uma nova geração. Entretanto, estas medidas dependem de uma análise da disponibilidade de pastagem alternativa durante o período em que a área atacada estiver impossibilitada para uso na alimentação do gado. Esta situação evidencia a importância de se estar atento ao início do ataque de *M. latipes*.

CT/135, Embrapa Rondônia, nov./97, p.3

Na ocorrência de surtos, é comum observar as lagartas movimentando-se em grandes filas, atravessando estradas que separam pastagens, em busca de alimentos. Calderon (1982), se refere a este comportamento como sendo a formação de uma "frente de lagartas", enquanto Gallo et al. (1988), denomina-o como "onda de lagartas". Mais importante porém, é considerar que ao se agruparem no deslocamento, as lagartas podem ser controladas através do uso de implementos agrícolas como o rolo de facas sobre a população nos pastos, ou através da abertura de valas para impedir que outras pastagens sejam atingidas, ou pelo uso de inseticidas, ou ainda, com o fogo (Gallo et al., 1988; Pereira, 1990).

Destas indicações, o uso do fogo deve ser o mais evitado e, quando for o caso, o produtor deve tomar cuidados extremos que garantam que apenas a área da onda de lagartas seja queimada. A formação de aceiros nas faixas de pastagens vizinhas à "onda" e a queima nas primeiras horas da manhã ou nas últimas da tarde, devem ser fatores considerados no controle através do fogo. Por outro lado, a abertura de valas, além de funcionar como uma barreira física, pode permitir o uso seletivo de inseticidas com as aplicações sendo dirigidas diretamente à "onda de lagartas".

O uso de inseticidas (Tabela 1) é outra medida que requer cuidados especiais. Alguns autores fazem restrições a aplicações de inseticidas no interior de áreas de pastagem o que pode causar problemas diretamente ao gado ou aqueles que utilizam seus subprodutos (carne, leite e seus derivados).

TABELA 1. Inseticidas registrados no Ministério da Agricultura, indicados para o controle de *Mocis latipes* em pastagens.

Produto	Grupo Químico	Classe Toxicológica	Dose
Malathion 500 CE	Organofosforado	Pouco Tóxico	1,5 - 3 l /ha 400 - 800 l de calda/ha
Malatol 1000 CE	Organofosforado	Medianamente Tóxico	0,75 - 1,5 l/ha
Malatol 500 CE	Organofosforado	Medianamente Tóxico	2 -2,5 l/ha
Dipel PM	Inseticida Biológico	Pouco Tóxico	400 - 600 g/ha
Dhematol 250 CE	Organofosforado	Medianamente Tóxico	3-5 l/ha
Ortho Naled 860	Halogeno fosforado	Altamente Tóxico	1 l/ha
Sumithion 500 CE	Organofosforado	Medianamente Tóxico	1 - 1,5 l/ha 100 - 300 l de calda/ha
Sumithion UBV	Organofosforado	Medianamente Tóxico	0,3 - 0,5 l/ha

Gallo et al., (1988), recomendam que os inseticidas sejam usados apenas nas áreas periféricas às pastagens. Por sua vez, Pereira (1990) indica vários inseticidas para o controle de lagartas desfolhadoras em pastagens, mas não faz qualquer restrição quanto a área de aplicação. Entretanto, observa que um período de carência de, no mínimo, 40 dias deve ser rigorosamente respeitado. Por fim, estes autores concordam com o uso, geral na pastagem, de inseticida biológico à base da bactéria *Bacillus thuringiensis*, que apresenta ação seletiva sobre as lagartas e período residual de 7 dias.

CT/135, Embrapa Rondônia, nov./97, p.4

Referências Bibliográficas

- CALDERON, M. **Descripción de las plagas que atacan los pastos tropicales y características de sus daños; guía de estudio (complemento de la unidad audiotutorial)**. Cali, Colômbia: CIAT, 1982. 50p.
- COSTA, N. de L. **Avaliação agrônômica de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* cvs. Cameroon e Anão) sob três frequências de corte**. Porto Velho: EMBRAPA - UEPAE Porto Velho, 1990. 4 p. (EMBRAPA - UEPAE Porto Velho. Comunicado Técnico, 86).
- GALLO, D. ; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCHI, R.A.; ALVES, S.B; VENDRAMIN, J.D. **Manual de entomologia agrícola**. 2 ed. São Paulo: Ceres, 1988. 649 p.
- LAPOINTE, S.; FERRUFINO, C.A. Plagas que atacan los pastos tropicales durante su establecimiento. In: REUNION DEL COMITÉ ASESOR DE LA RED INTERNATIONAL DE EVALUACIÓN DE PASTOS TROPICALES, 6., 1988, Vera Cruz, México. **Establecimiento y renovacion de pasturas: Conceptos, experiencias y enfoque de la investigación**. Cali: CIAT, 1991. p.81-102.
- NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba: ESALQ-USP, 1981. 314 p.
- PEREIRA, J.R. **Pragas e doenças em pastagens forrageiras - curso de pecuária leiteira**. Coronel Pacheco, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1990. 38 p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 45).
- TOWNSEND, C.R. **Avaliação de cultivares de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) submetidas ao pastejo por bovinos da raça Holandês**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1993. 126 p. Tese Mestrado.
- VALÉRIO, J. R.; LAPOINTE, S.L.; KELEMU, S.; FERNANDES, C.D.; MORALES, F.J. Pests and diseases of *Brachiaria* species. In: MILES, J.W.; MAASS, B.L. VALLE, C.B. do, ed. **Brachiaria: Biology, agronomy, and improvement**. Cali, Colômbia: CIAT/Campo Grande: EMBRAPA-CNPGL, 1996. p. 87-105. (CIAT. Publication, 259).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO

Produced with ScanTopDF

